



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO  
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM SERVIÇOS JURÍDICOS**

**ANNA SOPHIA OLIVEIRA SANTOS**

**RELATÓRIO DE VIAGEM: INTERCÂMBIO AO CANADÁ**

**CABEDELO**

**2022**

## **SUMÁRIO**

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>VIAGEM.....</b>	<b>4</b>
<b>FAMÍLIA ACOLHEDORA.....</b>	<b>5</b>
<b>CULINÁRIA.....</b>	<b>8</b>
<b>CLIMA.....</b>	<b>10</b>
<b>MOBILIDADE.....</b>	<b>11</b>
<b>ILSC.....</b>	<b>12</b>
<b>AFINAL, EVOLUI NA LÍNGUA?.....</b>	<b>13</b>
<b>TURISMO.....</b>	<b>15</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>18</b>

## **APRESENTAÇÃO**

Eu, Anna Sophia, estudante do Curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio, do Campus Avançado Cabedelo Centro, fui contemplada no EDITAL PRE N° 21/2022, DE 29 DE ABRIL DE 2022, do IFPB, que oferta por meio do Projeto “English Through Toronto”, uma experiência de imersão na cidade citada durante um mês, bancado por uma bolsa fornecida pela própria Instituição. O processo seletivo em questão trouxe 16 vagas para discentes do Ensino Médio Integrado e 06 para o Ensino Subsequente, totalizando 22 estudantes. Além disso, fomos acompanhados por um servidor, José Moacir, que também participou de uma seleção.

Ademais, vale a ênfase: o programa visa ampliar as competências linguísticas e sociais dos discentes envolvidos, para que obtenham não só desenvolvimento à nível pessoal, mas também, compartilhem a experiência com a comunidade a qual estão inseridos. Desse modo, por meio do presente relatório, ratifico tais disposições.

## VIAGEM

Os câmbios de viagem foram facilitados devido ao esforço, excelência e orientação do servidor responsável por nós, o professor José Moacir. O que fazíamos não ultrapassava a tarefa de entregar o passaporte, despachar e pegar bagagens e guardar as passagens. No que cerne ao voo, tudo procedeu com tranquilidade. Pegamos o trajeto João Pessoa – São Paulo – Toronto na ida, e na volta o contrário. JP – SP levou cerca de 3 horas de trajeto, pela agência de voos da Latam, já SP – TO durou 9 horas, pela agência de voos da Air Canada. Sem exceções, ambos os serviços foram agradáveis e seguros.

Quando chegamos em Toronto, fomos recepcionados pela agência Toronto First Steps, que nos deram boas-vindas e nos levaram para as casas anfitriãs.



*Figura 1 - Momento em que aterrissamos em Toronto.*



*Figura 2 - Nossa chegada em Toronto.*

## **FAMÍLIA ACOLHEDORA**

Fui acolhida pela família Miguel, de origem filipina, que integrava 6 membros na casa: Joy (mãe), Albert (pai), Trinidad (avó), Florentino (avô), Tricia (filha mais velha) e Joshua (filho mais novo). Além de dividir a moradia com eles, também fui colega de quarto de Vitória Helena, estudante do Campus Santa Rita, do Curso Técnico em Meio Ambiente.

Honestamente, toda a família foi extremamente gentil e atenciosa conosco, sempre preocupados com o nosso conforto e aprendizado. Memoráveis são os momentos em que quando eu não entendia alguma expressão, eles me explicavam com paciência e interesse. Ou até, quando nos sentávamos à mesa de jantar e falávamos sobre o estilo de vida canadense, filipino ou brasileiro. Disso, não tenho hesitação alguma em afirmar que o ápice de imersão a língua inglesa se concentrava não na escola para mim, mas na interação com a família. Outrossim, algo que aliado ao esforço deles me ajudou muito a maximizar a experiência, foi o compromisso que eu e Vitória tivemos em conversar somente em inglês, esforçando-nos em relegar a língua nativa.

Quanto a rotina na casa: acordávamos cedo para ir à escola; fazíamos o nosso café da manhã com a comida disponibilizada (sempre havia muitas opções) e para o almoço – que não tem nada de feijão e arroz, muito mais se assemelha a um lanche – a mãe preparava. Quando chegávamos para o jantar, tudo estava pronto e muito variado, é claro, à moda filipina. Sempre tínhamos essa refeição em conjunto, conforme a tradição deles.

Outro ponto importante foi que eles foram abertos em nos convidar para ocasiões de família, como o Dia de Ação de Graças, o halloween, ida ao rancho de maçãs e abóbora, e a casa de outros parentes. Devido a essa gentileza, vi coisas que antes julgava pertencer aos filmes.

Por fim, confesso que fui cativada por todos eles. Mais que cumpriram a função de nos receber, uma vez que abriram seus braços a nos tornaram parte da família

durante esse período. Ficarão, sem dúvidas, sempre em minha memória. Além deles, fiquei muito feliz em dividir a experiência com Vitória, formamos uma dupla e tanto.



*Figura 3 - Toda família reunida no Halloween.*



*Figura 4 - Eu e Vitória, minha colega de quarto.*



*Figura 5 - Estudantes do IFPB e hostfamilys.*



*Figura 6 - O Picachu, que eu e Vitória fizemos sob incentivo da família, para noite de Halloween.*

## CULINÁRIA

A identidade culinária de Toronto é fruto da sua diversidade. Como se sabe, Toronto é praticamente uma cidade de estrangeiros, com efeito, a gastronomia local também. Confesso que mal obtive acesso ao que de fato era canadense. Posso dizer que minhas visitas ao “Tim Hortons” - que é como um párea do Starbucks que vende café e salgados, porém é mais famoso nacionalmente por ser canadense e oferecer cafés mais baratos - foram as exceções. Fora isto, encontram-se na cidade gastronomias de todo tipo, concentrando-se, principalmente, na coreana, mexicana e indiana.

No que diz respeito a hostfamily, eles mantinham a culinária filipina, a qual apresentou um modelo um tanto convergente ao brasileiro ao meu ver, dado que no jantar, que era a refeição principal, o prato vinha sempre acompanhado de arroz, salada, diferentes tipos de carne, molhos ou sopa. O que me agradou muito (Vitória que o diga). A questão é que diferentes combinações de comida vinham, mas não diferentes tipos de comida, normalmente. A exemplo, deixo o “Picadilo” (um dos queridos da casa), que não passa de carne moída, batata, cenoura e ervilha verde.



*Figura 7 - Picadilo.*

Ademais, registro algumas comidas que provei nas ruas de Toronto.



*Figura 8 - Comida Mexicana (Nachos).*



*Figura 9 - Comida Coreana (Kimchi).*



*Figura 10 - Comida Mexicana (Tacos).*

## CLIMA

Lembro-me da sensação de sair do aeroporto e sentir um frio, um ar fresco que nunca havia vivenciado. A menor temperatura que presenciei foi com sensação de  $-4^{\circ}$ . Quanto a estação, era outono. As folhas estavam inicialmente verdes e amareladas, converteram ao laranja ou vermelho e, por fim, caíram. Essa transição de cores é fantástica. Seguem as fotos:



*Figura 11 - Toronto Island.*



*Figura 12 - Árvores à caminho de casa.*



## ILSC

A escola que frequentei, a ILSC, é influência de ensino linguístico e cultural, aliada a recepção de estrangeiros de todo o mundo. Possui ao todo, 10 níveis de inglês, onde o nivelamento de cada estudante se dá por teste. Há quatro níveis para iniciantes (B1, B2, B3 e B), 4 para intermediários (1I, 2I, 3I e 4I) e 2 para avançados (A1 e A2). Fiquei no intermediário 3.

As aulas funcionavam a partir de um tema base, em que discutíamos nossas opiniões, aprendíamos um vocabulário específico e algum tempo verbal. O que me agradou bastante, foi que as aulas fluíam de forma bastante dinâmica, pois, éramos incentivados a interagir com os colegas e com o próprio professor. Além disso, diferentemente da maioria dos casos no Brasil, sempre que terminávamos um tópico, fazíamos atividades, para depois compararmos com as dos demais colegas, a fim de que o assunto não fosse somente fixado, como também, fosse objeto de discussão e correção.

Após a aula no seu nível correspondente, tínhamos o tempo para o lanche, para em seguida, assistimos a segunda aula. E aqui entra uma singularidade: a segunda aula se concentrava na área que temos dificuldade. Por exemplo, o teste que fiz para entrar na escola atestou que meu ponto fraco em inglês é gramática, logo, minha segunda aula tratava de tópicos gramaticais. Outros alunos iam para as turmas de writing (escrita), speaking (fala), reading (leitura) e assim por diante. Dessa forma, tal estratégia de ensino nos permite investir no “calcanhar de Aquiles”, sob o a ideia de que os alunos não atropelem os conteúdos sem revisar suas dificuldades.

Em seguida desta aula, tínhamos alguma atividade turística, seja proporcionada pela ILSC, em que nos juntávamos aos discentes estrangeiros, seja fornecida pelo programa do IFPB, somente entre o grupo de brasileiros incluídos neste programa.



Figura 14 - Boas-vindas aos novos estudantes na ILSC.



*Figura 15 - Grupo de brasileiros frente à ILSC.*

## **AFINAL, EVOLUÍ NA LÍNGUA?**

Meu professor de Toronto me ensinou algumas lições que nunca esquecerei, uma delas diz respeito a como funciona o processo de evolução no aprendizado de uma língua. E aqui vai: imagine um taco de hóquei, o stick, que descreve a trajetória de desenvolvimento de um estudante em qualquer língua. Sua extremidade à esquerda, conforme a figura logo abaixo, representa a evolução de alguém que está iniciando seus estudos, enquanto o restante do taco se refere a alguém que já tem um razoável ou bom domínio. Os “beginners” (iniciantes) são aqueles que apresentam um crescimento exponencial, pois tudo que lhes paira é novo. Eles são os que demonstram maior evolução, por isso estão localizados na ponta curva que sobe em direção ao bastão. Quando se chega a determinado estágio, contudo, como intermediário ou avançado, partimos para a parte mais plana, que sobe, mas não da mesma forma que antes, porque já fora acumulado um certo repertório, portanto, o crescimento é gradual. Por isso que é mais fácil perceber uma evolução naqueles que estão iniciando os estudos, não os que o praticam há algum tempo.



*Figura 16 – Stick.*

Sob essa tese, respondo à pergunta que ultimamente muitos me têm feito: Você se tornou fluente? Seu inglês melhorou muito? Bem, se eu já me escalava em um estágio intermediário, o mais adequado seria dizer que consegui aprimorar minhas competências. Não me tornei fluente, não obtive uma gigante guinada. Progredi, definitivamente, de forma mais fácil e eficiente – comparado minhas noites em frente a tela do computador - para a direita do taco.

## TURISMO



*Figura 17 - CN Tower*



*Figura 18 - Niagara Falls*



*Figura 19 - Toronto Letreiro*



*Figura 208 - Aquário de Toronto*



*Figura 21 - Toronto Wonderland.*



*Figura 22 - Downtown.*



*Figura 23 - Lago no Zoo de Toronto.*

## CONCLUSÃO

Tal experiência me forneceu uma série de bons frutos: conhecimento linguístico, perspectiva ampliada de cultura e diversidade, independência pessoal ao demandar de mim tarefas da vida adulta no mundo a fora, turismo e boas amizades.

O tempo de um mês é pouco, de fato. Mas com esforço, fiz o melhor que pude para sugar o ambiente a minha volta e converter em aprendizagem acadêmica e subjetiva. Desejo a todos os estudantes que, em algum dia, possam ter a mesma oportunidade. Por fim, declaro-me motivada a explorar mundo a fora e continuar crescendo a partir das bases que Toronto me acrescentou.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por tornar isso real.

À equipe do IFPB, pela oportunidade.

Aos meus pais, pelo incentivo.

Aos meus professores e amigos, pelo apoio.

À família Miguel, pela hospitalidade e carinho.

A Vitória, pela cumplicidade e amizade que construímos.

Ao professor José Moacir, pela dedicação e diversão que compartilhou com o grupo.

Relatório aprovado



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho  
Servidor líder Projeto *English Through Toronto* 2022  
Matricula 2781921